



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS**  
**GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**EXTENSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: um estudo no curso de  
Administração da UFPB Campus III – Bananeiras**

**CLAUDILENE MARQUES AMARANTE**

**BANANEIRAS/PB**  
**Abril/2026**

CLAUDILENE MARQUES AMARANTE

**EXTENSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: um estudo no curso de  
Administração da UFPB Campus III – Bananeiras**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

**Docente Orientador:** Prof. Murilo Gabriel da Costa Silva

BANANEIRAS/PB  
Abril/2026

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C615ee Claudilene Marques Amarante.

Extensão e Transformação Social: um estudo no curso  
de Administração da UFPB Campus III- Bananeiras /  
Claudilene Marques Amarante. - Bananeiras, 2026.  
38 f.

Orientação: Murilo Gabriel da Costa Silva.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Extensão universitária. 2. Ensino superior. 3.  
Transformação social. 4. Administração. I. Silva,  
Murilo Gabriel da Costa. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 658(042)

CLAUDILENE MARQUES AMARANTE


**EXTENSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: um estudo no curso de  
Administração da UFPB Campus III - Bananeiras**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

**Docente Orientador:** Prof. Murilo Gabriel da Costa Silva


**Trabalho aprovado em:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ .

**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **MURILO GABRIEL DA COSTA SILVA**  
Data: 14/04/2026 19:10:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Murilo Gabriel da Costa Silva  
Orientador – DCSA/CCHSA/UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **DEBORA KARYNE DA SILVA ABRANTES**  
Data: 14/04/2026 17:57:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Profa. Débora Karyne da Silva Abrantes  
Examinadora Interna – DCSA/CCHSA/UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **BRUNA CORDEIRO DE SOUSA**  
Data: 14/04/2026 10:51:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Bruna Cordeiro de Sousa  
Examinadora Externa – CCEA/UEPB

Documento assinado digitalmente  
 **PALOMA ARAUJO ROCHA**  
Data: 13/04/2026 20:52:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Paloma Araújo Rocha  
Examinadora Externa – CAA/UFPE

Dedico especialmente a minha mãe, Arlete, pois sempre me incentivou a batalhar por tudo aquilo que acredito e que nunca mediu esforços em me ajudar quando eu mais precisei. Agradeço por tudo que fez por mim até aqui e agradeço a Deus pela honrar de ser filha dessa mulher generosa e guerreira cheia de fé.

## AGRADECIMENTOS

Hoje estou finalizando mais uma fase em minha vida, de aprendizado, de crescimento e de sonho realizado.

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar esse momento tão especial em minha vida, foram dias de lutas, persistência e muita determinação, passei por mudanças que nunca imaginei passar, mas que tive de acontecer para chegar até aqui, tive vontade de desistir, mas continuei e seguir em frente.

Agradeço ao professor Murilo Costa que, mal tendo chegado na instituição, já encarou esse desafio de me orientar. Agradeço a confiança em mim, pela dedicação em me ajudar, pois estava sem saber qual direção seguir.

Agradeço a minha família por sempre acreditarem no meu potencial, e em especial a minha mãe que sempre orou por mim independente de qualquer coisa.

Também não menos importante, agradeço às meninas, as amigas que a faculdade me deu de presente e que pude conhecê-las durante esses anos aqui. Levarei com muito carinho em minha vida, e que, sem dúvidas, deixaram os dias mais leves e cheios de cores.

Então dedico a todos que me incentivaram, e me ajudaram todos os dias a ser uma pessoa melhor e que acreditasse em mim mesma.

*“O mundo é formado não apenas pelo que já existe,  
mas pelo que pode efetivamente existir”.*

Milton Santos

## RESUMO

A extensão universitária constitui um dos pilares da educação superior brasileira, articulando-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e assumindo papel relevante na promoção da transformação social. Este estudo tem como objetivo analisar como os projetos de extensão do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III – Bananeiras, contribuem para a transformação social nas comunidades. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão teórica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com docentes, discentes e beneficiários. Foram analisados 24 projetos desenvolvidos entre 2020 e 2025, com base em categorias como intervenção, participação comunitária e efeitos sociopolíticos e técnicos. Os resultados evidenciam que as ações extensionistas promovem a interação entre universidade e comunidade, possibilitando a aplicação prática do conhecimento e a construção coletiva de soluções para demandas sociais. Observou-se ainda contribuição para a inclusão social, autonomia dos sujeitos e desenvolvimento local, além do fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes. Apesar dos avanços, destacam-se desafios relacionados à limitação de recursos e infraestrutura. Conclui-se que a extensão universitária se configura como instrumento relevante para a transformação social e formação crítica dos estudantes.

**Palavras-chave:** extensão universitária; transformação social; ensino superior; administração.

## **LISTA DE SIGLAS**

**DCNs** – Diretrizes Curriculares Nacionais

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

**SIGAA** – Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias para análise de projetos de extensão .....	18
Quadro 2 – Identificação dos entrevistados .....	20
Quadro 3 – Síntese das análises crítica de cada projetos de extensão na UFPB-III .....	22

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Contextualização e problema da pesquisa.....	12
1.2 Objetivos .....	14
1.3 Justificativa.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Extensão Universitária (Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão).....	15
2.2 Transformação Social .....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 IMPLICAÇÕES DAS AÇÕES TRANSFORMADORAS PROMOVIDAS PELOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA UFPB CAMPUS III - BANANEIRAS .....</b>	<b>26</b>
5.1 Percepção dos entrevistados envolvidos sobre o impacto da extensão.....	26
5.2 Contribuição da extensão para a transformação social.....	29
5.3 Desafios e oportunidades para ampliar a transformação social .....	30
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE II – ROTEIROS SEMESTRATURADOS DE ENTREVISTA .....</b>	<b>37</b>

# **EXTENSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: um estudo no curso de Administração da UFPB Campus III – Bananeiras**

Claudilene Marques Amarante  
Murilo Gabriel da Costa Silva

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização e problema da pesquisa**

A Extensão Universitária pode ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, articulando ensino e pesquisa de forma indissociável. Nessa perspectiva, constitui-se como uma prática dialógica e participativa, baseada na coprodução de saberes e na promoção da cidadania. Nesse sentido, a extensão ultrapassa a lógica de mera transmissão de conhecimento, assumindo um caráter crítico e emancipatório, fundamentado no diálogo e na valorização dos saberes populares. Dito isso, historicamente, a extensão universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada” (*lifelong education*), destinada à população adulta que não tinha acesso à universidade. Então, a partir da década de 1960 a extensão universitária passou a envolver ações de compromisso com as classes populares, visando conscientizá-las sobre seus direitos. Portanto, a extensão deve ultrapassar os muros da universidade, dialogando com a realidade social. Para que ocorra, é necessário que a formação universitária seja acompanhada de práticas que possibilitem a aplicação do saber em contextos reais, promovendo a cocriação de conhecimento diante de desafios sociais e econômicos (Nogueira, 2005).

Como destaca Freire (2024), a educação só alcança relevância quando assume postura crítica e ativa, engajada com a leitura do mundo e com a transformação social. Portanto, é um desafio pela abrangência e pela territorialidade de suas modalidades de atuação, bem como a complexidade do espaço do escopo de temas com várias áreas de atuação como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho. Para Nogueira (2005), a extensão universitária é uma via de mão dupla, que leva conhecimento para a comunidade e traz aprendizado para a universidade. Também consiste na atuação de professores, técnicos administrativos e estudantes, tanto onde a instituição se localiza, até mesmo em programas, ações e cursos no âmbito regional – neste caso, a região nordeste brasileira.

A extensão crítica e engajada, por sua vez, questiona e supera essa visão ao propor uma perspectiva de coprodução ativa e plural de saberes, onde comunidades são vistas como sujeitos

epistêmicos capazes de contribuir ativamente para o processo formativo e científico das universidades (Klaumann e Tatsch, 2023).

Nessa abordagem, destaca-se a importância da escuta ativa e do diálogo profundo com a comunidade, garantindo não apenas que as ações extensionistas sejam relevantes, mas também que sejam emancipatória e politicamente implicadas. Assim, experiências recentes têm desenvolvido práticas extensionistas com efeitos reais, em áreas como gestão social, economia solidária, educação popular, saúde comunitária, agroecologia e cultura, conectando diretamente teoria acadêmica e realidade vivida pelas comunidades (Machado, Barbuto e Croft, 2021).

Nesse sentido, o presente artigo discute a extensão universitária comprometida com a transformação social, partindo das ações realizadas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III – Bananeiras/PB, trazendo um papel essencial no fortalecimento da relação universidade e comunidade, uma vez que a região é marcada por características rurais, culturais e socioeconômicas específicas.

Todavia, para Terezo (2025), a extensão não se restringe à difusão de conhecimento, mas se configura como prática transformadora capaz de fortalecer a inclusão social e o papel institucional das universidades. Ou seja, não basta só o conhecimento, mas também as práticas causadas pelos efeitos transformadores, fortalecendo laços e promovendo experiências. Sem contar que, a extensão universitária constitui-se como um dos pilares fundamentais da educação superior brasileiro, ao lado do ensino e da pesquisa, que não é apenas só um elo entre sociedade e universidade, mas juntas representam um espaço de diálogos críticos como uma troca de saberes e promoção da cidadania entre eles.

Apesar das distintas possibilidades de efetivação da extensão, a literatura destaca a importância na formação profissional, porém aborda que o real sucesso dessas práticas somente é obtido, quando essas são associadas a outras atividades inerentes à academia (Brasil, 1988 e Nascimento, 2013), ou seja, a pesquisa e o ensino, no que se convencionou chamar de *indissociabilidade*.

Entretanto, é visível que vá além da melhoria da qualidade de vida da população diretamente impactada pelos programas, mas também contribui de maneira efetiva para as outras atividades universitárias, através de uma formação mais ampla alcançada por meio da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão (Aktouf, 2004). Com isso, o modelo universidade transcende simples produtora de conhecimento técnico ou especializado, passando a ser uma instituição profundamente conectada às necessidades concretas da sociedade, assumindo a responsabilidade de impulsionar a integração entre o desenvolvimento científico e tecnológico e as demandas sociais.

Nesse sentido, a escolha do Campus III da UFPB, localizado em Bananeira/PB, justifica-se em um contexto regional marcado por características rurais, culturais e socioeconômicas específicas, que influencia diretamente a forma como as ações extensionistas são desenvolvidas e apropriadas pelas comunidades. Diferentemente de estudos concentrados em grandes centros urbanos, esse recorte permite compreender como a extensão universitária se materializa em territórios interioranos, onde a universidade assume uma estratégia no desenvolvimento local. Além disso, ao focar no curso de Administração o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o potencial da área na promoção de transformações sociais, preenchendo lacunas na literatura que ainda explora de forma limitada aos efeitos concretos da extensão em contextos regionais do nordeste brasileiro.

Diante disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: *Como os projetos de extensão do curso de Administração da UFPB Campus III – Bananeiras, contribuem para a produção de transformações sociais nas comunidades atendidas?*

## **1.2 Objetivos**

Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender os efeitos dos projetos de extensão do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III – Bananeiras, nas comunidades locais e como contribuem para a transformação social.

Como objetivos específicos desse trabalho, a pesquisa propõe-se a: (i) mapear e caracterizar os projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Administração da UFPB, Campus III – Bananeiras, no período analisado, identificando suas principais abordagens e formas de atuação; (ii) analisar as práticas e estratégias mobilizadas nos projetos de extensão, a partir da perspectiva dos docentes envolvidos em sua concepção e execução; e, (iii) investigar como as transformações sociais são percebidas e significadas pelos sujeitos envolvidos nas ações extensionistas, especialmente os beneficiários das comunidades atendidas.

## **1.3 Justificativa**

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de aprofundar o entendimento sobre as interações e os efeitos gerados pelas ações de extensão do curso de Administração da UFPB, Campus III- Bananeiras, destacando suas ações e influências que impactam as comunidades atendidas pelos projetos desenvolvidos quanto na formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Ao identificar os desafios e oportunidades dessas iniciativas, este estudo visa

contribuir para o fortalecimento dos projetos de extensão universitária, reforçando seu papel como agente de transformação social. Além disso, busca-se valorizar as práticas extensionistas e as metodologias ativas empregadas como ferramenta essencial para aproximação da universidade com a sociedade, promovendo mudanças efetivas e aprendizagens significativas no fortalecimento de vínculo entre elas.

Este trabalho está organizado em seis seções, a primeira apresenta-se a introdução trazendo a delimitação do tema, com os objetivos, justificativa e a problemática do estudo. A segunda apresenta o referencial teórico, responsável por sustentar conceitualmente a pesquisa e oferecer a contextualização necessária. Na terceira seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos. A quarta e a quinta seção, por sua vez, apresentam os resultados obtidos e discussões e, por último, a sexta seção traz as considerações finais destacando as contribuições da investigação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Extensão Universitária (Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão)**

Segundo dados do IBGE (2022), entre os anos de 2000 e 2022 o número de graduados no Brasil triplicou, evidenciando o crescimento da demanda pelo ensino superior. Nesse cenário, o curso de administração tem representado, há mais de uma década, uma parcela considerável desse contingente (INEP, 2022). Entretanto, paralelo à sua expansão, emergiram estudos voltados a análise da qualidade do ensino superior em administração, bem como a formulação de novas diretrizes e resoluções curriculares que busquem atender as demandas contemporâneas (Azevedo e Neto, 2021; Melguizo e Wainer, 2016; Lourenço, 2013; Fávero e Sguissardi, 2012; Paes de Paula, 2012). Nesse contexto, a resolução CNE/CES nº7/2018, que institui diretrizes para a curricularização da extensão, emerge como um marco regulatório que orienta a integração da extensão nas matrizes curriculares, buscando alinhar a formação acadêmica às necessidades sociais e profissionais atuais, promovendo uma educação mais engajadas e transformadora.

A mudança no contexto evidencia o surgimento de novas dinâmicas do mercado de trabalho. Ainda que a busca pela formação superior esteja, para muitos, associada à expectativa de ascensão profissional, tal expectativa é frequentemente frustrada diante da dura realidade que requer cada vez mais qualificações (Moraes *et al.*, 2022). A audácia entre a normativa e a

realidade explanam os desafios de consolidar uma trajetória acadêmica capaz de articular teoria, prática e o efeito social no curso de administração.

Desse modo, a extensão universitária tem um papel fundamental quando objetivamos alcançar a população para compartilharmos conhecimento. Essa socialização ocorre de dentro (universidade) para fora (sociedade) e vice-e-versa. Conforme Freire (2024), um dos significados de extensão é a entrega de algo, transmitido por um sujeito que se encontra “atrás do muro” àqueles que estão “além do muro”, sendo uma atividade essencial, ou seja, externa. De acordo com as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), espera-se, portanto, que o estudante do curso de Administração deva expressar, em equilíbrio, o conjunto de competências humanas, analíticas e quantitativas. Além do domínio das competências gerais e específicas previstas pela ementa pedagógica do curso, o egresso deverá ser capaz de aprender de forma contínua e independente, aplicando novos conhecimentos sem depender exclusivamente da mediação docente. Assim, valoriza-se a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao futuro administrador adaptar-se às transformações constantes do mundo do trabalho e da sociedade (Brasil, 2021). Dito isso, os projetos extensionistas passaram a ter visibilidade perante o público porque a comunicação da ciência guiou esse acontecimento.

Entretanto, a educação não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve uma perspectiva crítica e transformadora da realidade (Freire, 1970). Com isso, a *indissociabilidade* entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos pilares da universidade pública brasileira, conforme o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que estabelece que as universidades públicas devem obedecer a este princípio, significando que as três dimensões ensino, pesquisa e extensão devem ser integradas e articuladas de forma inseparável, caso contrário revelam fragilidades em suas bases. Tais dimensões servem como base para a formação acadêmica e o compromisso social da universidade, garantindo uma formação acadêmica que ultrapasse os limites da sala de aula, estimulando a produção de conhecimento científico vinculada à transformação social (Brasil, 1996).

A extensão universitária não se configura de maneira homogênea, podendo assumir diferentes abordagens ao longo do tempo. Tradicionalmente, identificam-se pelo menos três perspectivas principais. A primeira refere-se à extensão como prestação de serviços, caracterizando pela oferta de cursos, consultorias e atendimentos técnicos à comunidade, mantendo, em certa medida, uma lógica de transferência de conhecimento. A segunda abordagem é o assistencialismo, voltado à ajuda pontual às populações em situação de vulnerabilidade, embora muitas vezes sem promover mudanças estruturais duradoras. Por fim, destaca-se a extensão dialógica ou crítica, que propõe a construção coletiva do conhecimento

por meio do diálogo entre universidade e sociedade, reconhecendo os s saberes populares e promovendo ações voltadas à transformação social.

Então, nesse estudo, adota-se a perspectiva da extensão dialógica e crítica, por compreender que ela possibilita uma atuação mais efetiva na promoção da transformação social. Diferentemente das abordagens centradas apenas na prestação de serviços ou no assistencialismo, essa perspectiva valoriza a coprodução de saberes e a participação ativa das comunidades, na construção das ações das comunidades e na construção das ações extensionistas. Assim, os projetos analisados no curso de Administração são compreendidos como espaço de interações sociais, voltado à construção de soluções contextualizadas as realidades locais.

Essa orientação reforça a ideia de uma educação superior conectando a produção de conhecimento acadêmico às necessidades e realidades da sociedade (Carbonari; Pereira, 2007; Silva, 2020; Gonçalves, 2015). Portanto, a educação só alcança relevância quando assume postura crítica e ativa, engajada com o mundo e com a transformação social (Freire, 1996).

Nesse contexto, emerge a possibilidade de que tanto ensino quanto a pesquisa tenham como tema a sociedade e sua transformação, originando-se nela e para ela retornando. Há também uma vertente, em que passou a ver na universidade um agente de promoção do desenvolvimento de tecnologias e conhecimentos capazes de impulsionar as economias locais.

Entretanto, para que a universidade se insira efetivamente na sociedade de modo consequente, é necessário que se considere a mão inversa também (Calderón, 2003). Nesse sentido, a participação em projetos possibilita que os estudantes vivenciem a realidade social em sua complexidade, desenvolvendo competências profissionais e humanas. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é central para a definição da universidade como instituição pública comprometida com o desenvolvimento social justo e democrático.

Nisso, Watanabe e Fietz (2023) destacam que a extensão universitária contribui para uma formação integral ao aproximar docente e discentes das necessidades sociais, promovendo aprendizagem que vão além da sala de aula. Essas perspectivas dialogam com a visão de Silva e Santos (2025), ao afirmar que as atividades culturais e sociais desenvolvidas no âmbito de extensão se configuram como agentes de mudanças e de construção cidadã.

Portanto, o princípio da indissociabilidade, ultrapassa o caráter normativo: trata-se de estratégia de democratização do conhecimento e de transformação de realidades. Foi a partir dele que emergiu projetos capaz de impactar positivamente comunidades e indivíduos, como o Programa de Educação Tutorial (Brasil, 2010).

No entanto, há de se questionar os efeitos do ensino e no desenvolvimento local. Faz-se necessário uma reorientação do processo formativo dos cursos ofertados pelas universidades, de modo a adequá-los as novas exigências sociais necessárias para efetivo desenvolvimento. Isso impõe um debate que passa pelo perfil esperado do egresso e pela definição das práticas pedagógicas utilizadas para garantir uma formação que se oriente pelos contextos local, regional, nacional e internacional.

## **2.2 Transformação Social**

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, visando a transformação social. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/1996, a extensão é considerada um processo que viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa ideia reforça o pensamento de (Freire,1960) que defende a educação como instrumento de emancipação e conscientização, visando transformação sociais e políticas.

Com isso, as universidades públicas brasileiras têm desempenhado papel essencial na promoção do desenvolvimento local e regional, especialmente por meio de ações extensionistas que articulam conhecimento acadêmico e demandas sociais. Tais, iniciativas contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas, ao mesmo tempo em que promovem a formação crítica dos estudantes e a valorização dos saberes locais. Essas ações não apenas transferem conhecimento, mas também valorizam e promovem a sustentabilidade no semiárido nordestino.

Esses projetos têm contribuído diretamente para a transformação social na região, promovendo a valorização do local e a sustentabilidade. Ao inserir os estudantes em demandas reais, a universidade favorece uma formação integral e crítica, preparando-os para atuar na história e humanizar suas ações (Freire e Arroyo, 2000).

A integração desses projetos com demandas locais e regionais tem demonstrado resultados positivos na formação acadêmica e social dos estudantes. Além disso, a universidade atua como agente de inovação e disseminação de conhecimento, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme destacam (Savegnago, Gomes e Corte, 2022). Para os discentes, a extensão é um aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica e profissional. Os projetos ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido, melhorar a autoconfiança e aumentar as chances no mercado de trabalho.

Portanto, a UFPB Campus III – Bananeiras demonstra o papel essencial da extensão universitária na transformação social, especialmente em região com forte tradição agrícola, promovendo desenvolvimento sustentável e inclusão social.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo retratar as características de determinada população ou fenômeno específico, enquanto a pesquisa exploratória busca oferecer uma visão geral sobre um determinado problema, servindo como base para análises mais profundadas. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em Merriam (2009), que define essa abordagem como um caminho interpretativo focado à compreensão das relações humanas e da complexidade dos fenômenos sociais, atribuindo significados às experiências vividas.

Inicialmente, a investigação foi realizada através de uma revisão teórica abrangendo temas como ensino superior em administração, extensão universitária, transformação social e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em universidades públicas. Em seguida, foi feito um levantamento dos projetos de extensão desenvolvido na UFPB Campus III – Bananeiras, utilizando relatórios internos e informações de *sites* para mapear projetos de extensão em andamento e identificar suas características. O objetivo dessa etapa foi entender a quantidade e os projetos de extensão ativos, bem como suas características.

Para analisar os projetos de extensão, adotamos um sistema de categorização baseado no modelo de Soares e Dourado (2022), essa abordagem permitiu avaliar a natureza das ações extensionistas, o nível de engajamento dos participantes e os efeitos social das iniciativas na transformação da comunidade. As categorias utilizadas incluem: (1) ações de intervenção direta, (2) intervenção com participação comunitária, (3) identificação de beneficiários e (4) análise de aspectos sociopolíticos e técnico-sociais. Essas dimensões possibilitam uma compreensão mais profunda do papel da extensão universitária na promoção de mudanças sociais. No Quadro 1 são apresentadas as categorias de análise desses projetos.

**Quadro 1** – Categorias para análise de projetos de extensão

Categorias	Descrição
<b>Intervenção</b>	Ações práticas que visam implementar soluções para desafios sociais no contexto da UFPB Campus III Bananeiras.
<b>Intervenção com participação</b>	Ações que envolvem a comunidade acadêmica e externa na construção e execução de projetos de extensão para a transformação social.

<b>Beneficiários</b>	Identificação dos grupos ou comunidades impactados pelas ações de extensão na região de bananeiras.
<b>Aspectos sociopolíticos e técnicos</b>	Análise da orientação das ações de extensão quanto ao seu potencial de transformação social e desenvolvimento local.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Soares e Dourado (2022).

Ao iniciar a etapa de coleta de dados, realizou-se o levantamento e a análise dos projetos de extensão do curso de Administração por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), considerando o período de 2020 a 2025. Justificando por abranger um intervalo recente, permitindo analisar projetos extensão em sua configuração recente especialmente após a implementação das diretrizes de curricularização da extensão estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº7/2018 e a pandemia 2019. Além disso, esse período contempla transformações relevantes no contexto educacional e social, possibilitando observar como os projetos têm se adaptados as novas demandas e contribuído para a transformação social em contexto atuais.

A partir desse mapeamento inicial, procedeu-se à realização de entrevistas com os professores coordenadores dos projetos, os discentes extensionistas e beneficiários, com roteiros semiestruturados, previamente elaborados (Apêndices II), porém flexíveis, permitindo adequações ao longo do desenvolvimento das entrevistas, conforme as contribuições dos participantes (Gil, 2008).

Com a devida autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. As etapas de transcrição, codificação e análise dos dados foram conduzidas de forma concomitante (Schreier, 2014), possibilitando o acompanhamento contínuo do processo analítico e a identificação do ponto de saturação teórica das informações (Nascimento *et al.*, 2018).

Inicialmente, foram selecionados como participantes potenciais os docentes ativos do Campus III – Bananeiras, considerando sua atuação direta nos projetos de extensão, bem como sua experiência e disponibilidade para contribuir com os objetivos da pesquisa. Ao todo, foram identificados seis possíveis participantes; contudo, um deles não respondeu ao convite, resultando na realização de entrevistas com cinco docentes de projetos de extensão.

Além dos cinco professores, também participaram do estudo três ex-membros voluntários, um ex-membro bolsista e um representante das comunidades beneficiadas pelas ações extensionistas, totalizando dez (10) entrevistados. As entrevistas foram realizadas no mês de março de 2026, em formato *online*, por meio da plataforma *Google Meet*, com duração média

entre 20 e 30 minutos cada. A utilização de entrevistas semiestruturadas justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as percepções, experiências e significados nos projetos de extensão.

Diante disso, para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes da pesquisa, os entrevistados foram identificados por meio de códigos alfanuméricos, conforme apresentado no Quadro 2. A estrutura desses códigos segue uma lógica que permite compreender o perfil do participante sem revelar sua identidade: a letra inicial indica o vínculo com o projeto, sendo “P” para professores (coordenadores dos projetos de extensão) e “E” para estudantes ou egressos vinculados às ações extensionistas. Na sequência, são utilizadas siglas que especificam a forma de participação no projeto, como CPE (Coordenador de Projeto de Extensão), MBPE (Membro Bolsista de Projeto de Extensão), MVPE (Membro Voluntário de Projeto de Extensão) e BPE (Beneficiário de Projeto de Extensão). Por fim, a numeração associada a cada código (1, 2, 3...) corresponde à ordem de realização das entrevistas.

**Quadro 2 – Identificação dos entrevistados**

Identificação	Gênero	Idade	Descrição dos entrevistados	Tempo de contato com o projeto
<b>P_CPE1</b>	Feminina	40 anos	Professora- Coordenadora do Projeto de Extensão	Entre 6 meses e 1 ano
<b>P_CPE2</b>	Masculino	48 anos	Professor-Coordenador do Projeto de Extensão	Entre 6 meses e 1 ano
<b>P_CPE3</b>	Masculino	64 anos	Professor Coordenador do Projeto de Extensão	Entre 6 meses e 2 anos
<b>E_MBPE4</b>	Feminina	22 anos	Ex-membro Bolsista do Projeto de Extensão	6 meses
<b>E_MVPE5</b>	Feminina	23 anos	Ex-membro Voluntária do Projeto de Extensão	6 meses
<b>P_CPE6</b>	Feminina	40 anos	Professora Coordenadora do Projeto de Extensão	Entre 6 meses e 1 ano
<b>P_CPE7</b>	Masculino	42 anos	Professor Coordenador do Projeto de Extensão	Entre 6 meses e 1 ano
<b>E_BPE8</b>	Feminina	26 anos	Ex-Membro Beneficiária do Projeto de Extensão	6 meses
<b>E_MVPE9</b>	Feminina	21 anos	Ex- Membro Voluntária do Projeto de Extensão	6 meses
<b>E_MVPE10</b>	Masculino	22 anos	Ex- Membro Voluntário do Projeto de Extensão	6 meses

Fonte: Elaboração própria (2026).

Destaca-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando totalmente a utilização dos dados e áudios de forma anônima. Todos os materiais coletados foram transcritos integralmente e submetido a uma análise de conteúdo (Bardin, 2011), conduzida em três etapas: *(i)* pré-análise, com leitura flutuante e organização do corpus; *(ii)* exploração do material, com codificação e categorização das falas; e *(iii)* tratamento e interpretação dos resultados, à luz dos objetivos e do referencial teórico do tema extensão e transformação social.

A escolha da técnica de análise de conteúdo fundamenta-se na necessidade de interpretar sistematicamente os dados provenientes das entrevistas, permitindo identificar padrões, categorias e significados presentes nos discursos dos participantes. Conforme Bardin (2011), essa técnica é adequada para estudos qualitativos que buscam compreender fenômenos sociais complexos, como a extensão universitária e seus efeitos, possibilitando a articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado.

Sobre os dados coletados nos documentos e nas entrevistas, emergiram as seguintes categorias de análise temática: *(i)* percepção dos entrevistados envolvidos sobre o impacto da extensão; *(ii)* contribuição da extensão para a transformação social; e *(iii)* desafios e oportunidades para ampliar a transformação social. Dessa forma, as escolhas metodológicas adotadas mostram-se adequadas ao problema de pesquisa, uma vez que permite analisar, de maneira aprofundada e contextualizada, como os projetos de extensão contribuem para a transformação social, considerando tanto suas características estruturais quanto as percepções dos sujeitos envolvidos.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**

Os projetos de extensão na UFPB Campus III – Bananeiras, analisados entre 2020 e 2025, totalizaram 42 projetos concluídos. A duração variou entre 6 meses e 1 ano, com algumas exceções de até 2 anos. Cada projeto apresentou desempenho com atividades específicas, alinhadas aos seus objetivos previamente estabelecidos. Seguindo as categorias adotadas por Soares e Dourado (2022), realizou-se uma análise detalhada das categorias apresentadas.

Embora tenha sido identificados 42 projetos de extensão no período analisado, optou-se por aprofundar a análise em 24 projetos coordenados por docentes atualmente ativos no Campus III. Essa escolha justifica-se pela necessidade de acesso aos sujeitos envolvidos, possibilitando a realização de entrevistas e a obtenção de informação mais detalhada e atualizadas sobre as ações desenvolvidas. Além disso, a seleção priorizou projetos com maior disponibilidade de dados e continuidade institucional, o que favorece uma análise mais consistente de seus efeitos.

Ressaltando que em pesquisas qualitativas, o critério de seleção não se orienta pela representatividade numérica, mas pela relevância e potencial analíticos dos casos escolhidos, permitindo uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado. Dessa forma, a escolha dos projetos não compromete a análise, mas, ao contrário, contribui para sua profundidade e coerência com os objetivos de pesquisa. Portanto, a análise se compromete com a fidelidade aos objetivos formativos e sociais dos projetos, impactando tanto beneficiários quanto contribuindo para a formação dos estudantes.

No levantamento realizado, todos os projetos foram identificados com caráter de intervenção e participação. Os projetos analisados demonstram forte engajamento da comunidade acadêmica e externa; a maioria envolveu ações práticas com participação ativa de estudantes (*E\_MBPE4*, *E\_MVPE5*, *E\_MVPE9*, *E\_MVPE10*) e beneficiários (*E\_BPE8*), promovendo troca de saberes e construção conjunta de soluções. Exemplos incluem *workshops*, consultorias e atividades de capacitação, evidenciando o papel da extensão como via de mão dupla de aprendizado e transformação.

Com isso, a intervenção com participação comunitária mostrou-se central, permitindo que acadêmicos e membros da comunidade construíssem soluções, como a aplicação de conhecimentos em empresas locais, gerando impactos diretos. Os beneficiários receberam treinamentos em áreas como gestão, *marketing* e tecnologias, fortalecendo a autonomia, além de parcerias com prefeituras que ampliaram o alcance das ações. Assim, reforça-se o papel da extensão na formação de estudantes engajados e na promoção de mudanças sociais.

Os projetos de extensão *P1-Ext.*, *P2-Ext.*, *P3-Ext.*, *P6-Ext.* e *P7-Ext.* revelaram forte potencial de transformação sociopolítica, abordando desigualdades e promovendo inclusão. Ações como capacitação em direitos e cidadania empoderaram grupos vulneráveis, enquanto parcerias com movimentos sociais ampliaram o alcance das intervenções. Projetos de economia solidária, entre outros, fortaleceram a organização comunitária e a gestão de recursos. Dessa forma, essas iniciativas contribuem para reduzir a exclusão social, promover a justiça social e fortalecer a participação cidadã, incentivando a ampliação do conhecimento. Essas análises destacam o papel da extensão universitária como catalisadora de mudanças estruturais, cujos resultados, embora nem sempre imediatos, se consolidam ao longo do tempo.

Os aspectos sociopolíticos dos projetos de extensão refletem um compromisso com a transformação estrutural, incluindo o empoderamento de grupos vulneráveis, como mulheres e jovens de comunidades carentes e escolas públicas, que desenvolveram habilidades de liderança e empreendedorismo, ampliando sua autonomia e participação social. Observa-se também o

fortalecimento de movimentos sociais por meio de parcerias com associações comunitárias, ampliando o alcance de políticas públicas e a mobilização por direitos.

No campo da economia solidária, projetos de cooperativismo e comércio justo promoveram inclusão econômica e preservação cultural. Essas ações evidenciam o potencial da extensão em articular conhecimentos acadêmicos com demandas sociais, gerando impactos positivos e duradouros. A análise também demonstra que a distribuição dos projetos é bem-organizada e alinhada aos princípios indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, permitindo integrar formação crítica e desenvolvimento de competências técnicas, essenciais para a formação de profissionais de Administração qualificados e socialmente engajados.

A vivência extensionista também fomenta habilidades socioemocionais, como empatia e comunicação, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para uma atuação cidadã. A aplicação prática revela desafios que muitas vezes não são vivenciados em sala de aula, fortalecendo a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas. Além disso, o contato com a comunidade promove uma visão mais sistêmica, preparando-os para a vida profissional e social. A seguir, o Quadro 3 apresenta uma síntese da análise realizada para cada projeto de extensão.

**Quadro 3** – Síntese das análises crítica de cada projetos de extensão na UFPB-III

Projetos	Tipo de Ação	Participação comunitária	Beneficiários	Impacto sociopolítico	Impacto técnico	Desenvolvimento estudantil
<b>P1-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidades	Significativo	Moderado	Aprendizado prático
<b>P2-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Alunos do curso	Significativo	Baixo	Aprendizado prático
<b>P3-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidades	Forte	Moderado	Aprendizado prático
<b>P4-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidades	Forte	Moderado	Aprendizado prático
<b>P5-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Forte	Moderado	Aprendizado prático
<b>P6-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidades	Forte	Moderado	Aprendizado prático
<b>P7-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidades	Significativo	Moderado	Aprendizado prático
<b>P8-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidades	Forte	Moderado	Aprendizado prático
<b>P9-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidades	Significativo	Moderado	Aprendizado prático
<b>P10-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidades	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática

<b>P11-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidades	Forte	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P12-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Forte	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P13- Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P14- Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P15-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P16-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P17-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P18-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P19-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e Prática
<b>P20-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/baixa	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P21-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Forte	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P22-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Forte	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P23-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Forte	Moderado	Aprendizado e prática
<b>P24-Ext.</b>	Intervenção direta	Sim/alta	Instituição e comunidade	Significativo	Moderado	Aprendizado e prática

Fonte: Elaboração própria (2026).

Diante da análise apresentada no quadro acima, é possível concluir que os projetos de extensão na UFPB – Campus III, Bananeiras, têm gerado impactos significativos na transformação social e no desenvolvimento dos estudantes. A maioria dos projetos (*P3-Ext a P24-Ext*) apresenta alta participação comunitária, beneficiando tanto a instituição quanto as comunidades, com impactos sociopolíticos classificados como “*Forte*” ou “*Significativo*”. Isso reflete o compromisso da universidade com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme destacado por Freire (2024), que enfatiza a importância da educação como prática da liberdade.

Portanto, a extensão universitária tem contribuído efetivamente para a formação de estudantes engajados e capacitados, com desenvolvimento de habilidades práticas e socioemocionais, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para a atuação

cidadã. Como destaca Gadotti (2000), a universidade deve ser um agente de transformação social, articulando o conhecimento acadêmico com as demandas sociais.

Sobretudo, os projetos de extensão na UFPB – Campus III Bananeiras, demonstram um papel fundamental na promoção da transformação social e no desenvolvimento dos estudantes, reforçando a importância da extensão universitária como instrumento de mudança social.

## **5 IMPLICAÇÕES DAS AÇÕES TRANSFORMADORAS PROMOVIDAS PELOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA UFPB CAMPUS III – BANANEIRAS**

A compreensão dos aspectos sociais que constituem a identidade comunitária revela-se fundamental para o êxito de projetos de extensão e transformação social na UFPB – Campus III (Bananeiras). Tal compreensão demanda uma abordagem holística, capaz de considerar as especificidades, dinâmicas e necessidades da comunidade local. Dessa forma, torna-se possível desenvolver intervenções mais contextualizadas e alinhadas à realidade da região, favorecendo processos de desenvolvimento sustentável e inclusão social. Os resultados serão discutidos conforme delineado anteriormente.

### **5.1 Percepção dos entrevistados envolvidos sobre o impacto da extensão**

O projeto de extensão da UFPB III – Bananeiras busca promover a transformação social por meio da interação entre a universidade e a comunidade. Trata-se de uma perspectiva que visa à inclusão social e à democratização do conhecimento, envolvendo educação, saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Ao afirmar que as atividades culturais e sociais desenvolvidas no âmbito da extensão se configuram como agentes de mudança e de construção cidadã (Silva e Santos, 2025).

A percepção que temos de nós mesmos é profundamente influenciada pelo contexto comunitário em que estamos inseridos, sendo que, atualmente, esses projetos de extensão passam a integrar a curricularização do ensino na UFPB, Campus III – Bananeiras, tornando-se obrigatórios em algumas disciplinas. Essa conexão com a comunidade molda nossa identidade e visão de mundo. A extensão e a transformação social desempenham um papel crucial nesse processo, permitindo uma interação mais profunda entre a universidade e a sociedade. Por meio de ações extensionistas, é possível promover mudanças significativas e fomentar o desenvolvimento local. Um dos entrevistados (P\_CPE6) destaca o impacto causado por esses projetos enquanto agentes geradores de oportunidades: *“Eu vi de forma muito impactante, de forma muito significativa, porque os projetos auxiliam na integração da teoria e da prática.”*

Reforçado por (P\_CPE3), *“o impacto disso é a conscientização inicialmente do gestor e depois das pessoas que participam da associação.”*

Esses relatos destacam o papel crucial que os projetos de extensão desempenham na articulação entre universidade e comunidade, estando também alinhados à disseminação do conhecimento e à promoção do curso de Administração, reforçando sua relevância acadêmica e social, conforme foi destacado pelo entrevistado (P\_CPE3). Tal discussão dialoga com a compreensão de que a extensão universitária contribui para a formação integral ao aproximar docentes e discentes das necessidades sociais, promovendo aprendizagens que vão além da sala de aula, assim como pontua P\_CPE1 e é reforçado também por P\_CPE6:

“Eu espero que o maior impacto tenha sido um incentivo para aquelas pessoas terem continuado a estudar.” (P\_CPE1)

“O projeto de extensão em si tem como objetivo desenvolver a questão da cultura das competências nos alunos que participassem do projeto. E quando eles desenvolvem o projeto de forma inteira, entregue, eles desenvolvem competências profissionais e essas competências são visíveis.” (P\_CPE6)

Ou, seja os coordenadores tem uma visão limpa no desenvolvimento dos alunos nos projetos; e isso é fundamental, o reconhecimento do potencial latente em indivíduos que ainda não alcançaram seu auge. Com o apoio e a orientação adequados, eles podem superar obstáculos e atingir seus objetivos, contribuindo para um desenvolvimento mais pleno e integrado. Os entrevistados reconhecem o potencial que os projetos proporcionam ao oferecer um ambiente acessível para que seus membros cresçam profissionalmente, integrando o que foi aprendido em sala de aula, conforme destacam P\_CPE2 e P\_CPE7:

“Isso é parte do princípio de que quando a gente tem seleção a gente dialoga com o município e faz o diagnóstico, como também a partir, vamos dizer, assim, do interesse de alguns alunos para a gente debater determinado município.” (P\_CPE7)

“Então aí eu percebi que era muito fácil integrar teoria e prática que era muito fácil integrar teoria e prática a partir da execução dos projetos de extensão e a gente consegue ver esse impacto no envolvimento dos estudantes, que ele inicia de uma forma e termina de outra.” (P\_CPE2)

Diante disso, tais relatos convergem com as falas de Bastos e Augustos (2023), que enfatizam que a formação não deve se restringir ao domínio de conhecimentos técnicos, mas também deve proporcionar experiências que articulem o desenvolvimento de habilidades comportamentais e sociais em ambientes reais de atuação. Ou seja, tudo que foi aprendido em sala de aula os alunos conseguem desenvolver nos projetos mostrando suas habilidades e

comprometimento. Para Bastos e Augustos (2023), o cenário contemporâneo apresenta um mercado de trabalho que requer profissionais capazes de desenvolver competências transversais, como liderança, autonomia, comunicação assertiva, adaptabilidade, entre outras, que dificilmente são alcançadas plenamente somente em sala de aula.

Os projetos de extensão no curso de Administração na UFPB III – Bananeiras são espaços de aprendizado prático que ajudam os discentes a desenvolver habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promovem benefícios para a comunidade externa, por meio de ações extensionistas que impactam diretamente aqueles que delas participam. Tendo em vista que essas experiências não se restringem apenas aos alunos do curso, beneficiam também as comunidades externas que recebem esses projetos, que, ao terem acesso a essas ações de extensão, são diretamente impactadas, como se percebe nas falas da entrevistada E\_BPE8:

“Todas as mulheres que participaram desses projetos (Potencializa Dona Inês), realmente colocaram em prática, o que aprenderam, eu vejo frutos. Ainda mandam mensagens tirando dúvida após o término do projeto, elas realmente aplicam o que foi passado e querem aprimorar os conhecimentos.” (E\_BPE8)

“Até hoje, as participantes frequentemente perguntam quando o projeto será retomado, com foco na saúde mental e física por meio de atividades como dança de zumba, ocorria uma vez por semana das 14hs às 15hs e das 15hs às 16hs todas as sextas-feiras.” (E\_BPE8)

Também é observado o envolvimento dos estudantes em diversos aspectos positivos, especialmente no desenvolvimento de competências, sendo suas participações responsáveis por proporcionar experiências práticas essenciais, como liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas reais. Os participantes E\_MBPE4, E\_MVPE5, E\_MVPE9 e E\_MVPE10 destacam o impacto na formação profissional, com oportunidades de ampliar a teoria em contextos reais e contribuir com a comunidade. Assim, relatam os efeitos dessas iniciativas:

“A experiência contribuiu para ampliar minha visão sobre o papel social da universidade e reforçou meu senso de responsabilidade em relação as questões sociais e ambientais.” (E\_MBPE4)

“Através do projeto pude visualizar na prática alguns estudos aprendidos em sala de aula, conhecer pessoas e cidade novas, ter postura mais profissional e madura, utilizar as histórias como inspiração.” (E\_MVPE5)

“A participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, como responsabilidade, comunicação e trabalho em equipe. Além disso, ampliou minha visão sobre a importância da extensão universitária e da relação entre universidade e sociedade.” (E\_MVPE9)

“Com certeza aprendi a ter uma visão mais estratégica e a lidar melhor com as incertezas que surgiam ao decorrer da organização.” (E\_MVPE10)

Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a iniciativa na UFPB III – Bananeiras se consolida como agente de transformação social e, conseqüentemente, corrobora para a geração de oportunidades, firmando também sua parceria com o mercado de trabalho e impulsionando a formação e o desenvolvimento de profissionais qualificados e comprometidos.

## 5.2 Contribuição da extensão para a transformação social

Os projetos de extensão têm como finalidade formular ações que enfatizam sua função social, pedagógica e acadêmica. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que a educação assume caráter libertador quando promove a consciência crítica e a transformação da realidade, objetivo que se concretiza nas ações extensionistas e formativas promovidas.

Por meio de tais atividades desenvolvidas, é proporcionada uma formação cidadã para os seus membros e impacto social para a comunidade externa. Esse desenvolvimento, no âmbito do ensino superior, vai além da dimensão técnica, assumindo um caráter político e social que visa preparar esses alunos para atuarem como sujeitos críticos e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos. O entrevistado E\_MVPE10 destaca em sua fala que: *“Ninguém permanece o mesmo após o conhecimento adquirido no projeto, pois a extensão permite ao extensionista, ou até à comunidade, ter uma visão mais sistêmica da realidade.”* A entrevistada (E\_MVPE9) relata:

“A extensão promove transformação social ao levar conhecimento, capacitação e oportunidade para a comunidade. Por meio das ações extensionistas, é possível contribuir para o desenvolvimento local, estimular o empreendedorismo e melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de aproximar a universidade das necessidades da sociedade” (E\_MVPE9)

Segundo Gonçalves (2015), a universidade cumpre seu papel social ao articular a produção de saberes com as demandas da comunidade, aproximando ciência e conhecimento popular. Além disso, atua como agente de inovação e disseminação do conhecimento, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, ao promover projetos que estimulam os alunos a assumirem responsabilidades coletivas e a interagir com diferentes públicos, o programa contribui para a construção de competências humanas e sociais. Nesse sentido, os entrevistados P\_CPE6, P\_CPE2, E\_MBPE5 e E\_MVPE9 ressaltam que:

“A experiência promove a transformação social, são as experiências vividas através do desenvolvimento de atividades e ações profissionais.” (P\_CPE6)

“Eu acredito que contribui quando você sai um pouquinho do espaço de conforto, que é o espaço de ensino, para um espaço mais desafiador.” (P\_CPE2)

“Sim, pois leva conhecimento, promove conscientização e incentiva mudanças de atitudes que podem contribuir para melhorias sociais e ambientais na comunidade.” (E\_MBPE5)

“Percebo que a extensão universitária fortalece o vínculo entre a universidade e comunidade, pois permite que o conhecimento acadêmico seja compartilhado e aplicado na prática. Dessa forma, a universidade contribui para o desenvolvimento social e econômico da comunidade, ao mesmo tempo em que os estudantes têm a oportunidade de aprender com a realidade local.” (E\_MVPE9)

Assim, de fato, a extensão tem se configurado como um agente que contribui para a transformação. Nesse sentido, a UFPB Campus III – Bananeiras demonstra que a participação em projetos possibilita que os estudantes vivenciem a realidade social em sua complexidade, desenvolvendo competências profissionais e humanas (Calderón, 2003).

Os resultados dessa iniciativa não se restringem somente à formação estudantil, mas reverberam também no desenvolvimento do corpo docente, ampliando a capacidade das ações enquanto espaço de construção da instituição de ensino, conforme relatado por P\_CPE3:

“Percebo esse vínculo como muito importante, pois a universidade compartilha conhecimento com a comunidade e, ao mesmo tempo, aprende com suas realidades e necessidades.” (P\_CPE3)

Desse modo, vimos o quanto o corpo docente entra de cabeça nos projetos, e isso transmite para as comunidades beneficiadas, que pode ir mais longe diante da capacitação recebida pela universidade. Reforçando, o alcance da população para compartilhar conhecimentos, evidenciando seu caráter transformador por meio de atividades desenvolvidas em grupo.

### **5.3 Desafios e oportunidades para ampliar a transformação social**

Os relatos durante as entrevistas revelam que, embora o projeto de extensão seja valorizado pela criação de espaços de formação integral e de impacto social, ainda persistem empecilhos relacionados a conflitos e desajustes organizacionais internos, à disponibilidade de recursos institucionais e à integração pedagógica.

Todavia, essa expectativa se depara com a realidade concreta, marcada por limitações próprias do convívio coletivo, como fragilidades humanas, conflitos internos e desajustes organizacionais, que, longe de serem meras falhas, configuram-se como parte do processo

formativo e de amadurecimento dos integrantes (Bastos e Augustos, 2023). Assim, diante disso, os desafios enfrentados, de fato, não se referem apenas aos participantes, mas também a questões como a locomoção de um lugar para outro e a estrutura dos locais, como é relatado por P\_CPE6, P\_CPE2 e P\_CPE1:

“Os desafios que eu mais tive não foi, não foram com os estudantes, foram com as estruturas. Então, tinha que marcar auditório, aí teve uma época que choveu muito, ficou o auditório muito ruim. Aí, tinha toda essa logística, o transporte dos alunos.”  
(P\_CPE6)

“Eu entendo como o principal desafios, acho que é a logística e ter disponível recursos para tantos alunos quanto professores passam estar em mais de um local ou vários locais no tempo certo na hora certa e com apoio de recursos, porque normalmente a estacionamento não tem recurso.” (P\_CPE2)

“Os desafios são muitos, mas eu diria que o público também deixa a desejar em alguns projetos, mas a questão maior é o transporte também é desafiador, muitas vezes eu ia e voltava do meu carro três, quatro vezes pra conseguir levar e pegar os membros.”  
(P\_CPE1)

Do ponto de vista estrutural, destaca-se ainda a limitação quanto à oferta de recursos e infraestrutura que deveriam ser disponibilizados pela instituição de ensino, mas que acabam por restringir a execução das ações, ficando estas à mercê da criatividade e do esforço individual dos membros. Assim, faz-se necessária a ampliação de parcerias institucionais e o fortalecimento do diálogo com a universidade, configurando-se como caminhos possíveis para assegurar condições adequadas de continuidade e expansão dos projetos. Tal cenário aponta para a necessidade de fortalecimento do apoio institucional, favorecendo o equilíbrio entre o desempenho acadêmico e as demandas das comunidades. Desse modo, o entrevistado P\_CPE3 relata que há uma baixa frequência de interesse dos participantes nos projetos.

“Tanto do público quanto dos alunos também, não dos alunos, eu nem digo tanto, porque os alunos, se a gente abrir portal, eles participam bem, principalmente, depois que mudou a concepção da extensão, a um interesse muito forte dos alunos.”  
(P\_CPE3)

No relato diz que falta participantes em alguns projetos, mas isso não restringe que não haja transformação na comunidade ou para aqueles que se envolve, por, mas que sejam poucos. Há também de se questionar o impacto gerado na relação entre a universidade e as comunidades atendidas. Observa-se que os desafios são muitos, mas há aqueles que se destacam mais, como visto anteriormente. Por isso, faz-se necessária uma maior reorientação do processo formativo dos cursos ofertados pelas universidades, de modo a adequá-los às exigências sociais.

Isso impõe um debate que passa pelo perfil esperado de egresso e pela definição das práticas pedagógicas utilizadas, de forma a garantir uma formação orientada pelos contextos locais. As oportunidades são abrangentes, desde o fortalecimento de parcerias com organizações locais e empresas, para ampliar o alcance, até a utilização de tecnologias digitais para aumentar a eficiência das ações. Nesse sentido, ressalta-se a fala da entrevistada (P\_CPE1), que relata sobre o tempo que tem:

“Eu tenho tempo para fazer isso, mais que o tempo seja corrido, porque e para todo mundo isso para mim e muito importante, que quando eu trabalhava na faculdade particular, esse tempo não existia.” (P\_CPE1)

Nesse relato a entrevistada fala do tempo que tem, ou seja, vemos o quanto isso ajuda para aprimorar ainda mais os projetos e o envolvimento dos alunos nas comunidades beneficiadas. Embora os relatos evidenciem mais resultados relacionados aos desafios do que propriamente às oportunidades, isso não significa que os resultados obtidos sejam anulados, mas sim que evidenciam a necessidade de ajustes que fortaleçam o papel do projeto de extensão enquanto espaço de formação integral e cidadã. A implementação de mecanismos de avaliação contínua, a valorização do curso e o cuidado com o bem-estar dos membros envolvidos representam medidas que podem potencializar ainda mais a contribuição da extensão no curso de Administração na UFPB Campus III – Bananeiras, tanto para a universidade quanto para a sociedade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como propósito analisar e compreender os efeitos dos projetos de extensão no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III – Bananeiras, no que se refere à sua contribuição para a transformação social nas comunidades locais beneficiadas. Partindo que o ensino superior em Administração tem passado por transformações diante das demandas contemporâneas (e de críticas relacionadas à sua qualidade e efetividade), esta investigação buscou evidenciar o potencial da extensão universitária como ferramenta capaz de contribuir para a construção de espaços de protagonismo estudantil. Os resultados obtidos demonstram que os projetos de extensão exercem impactos significativos tanto nas comunidades atendidas quanto na formação dos estudantes, promovendo, efetivamente, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A análise evidenciou que, para além da formação técnica, a extensão universitária configura-se como um espaço de aprendizagem experiencial, promovendo o desenvolvimento

de competências humanas, sociais e socioemocionais. Nesse sentido, os projetos extensionistas possibilitam vivências que ampliam a percepção de mundo dos envolvidos, fortalecendo sua capacidade de atuação em contextos diversos e contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e socialmente comprometidos. Tais achados sugerem que a extensão opera como um dispositivo formativo que tensiona o modelo tradicional de ensino em Administração, historicamente centrado na racionalidade técnica, ao incorporar dimensões sociais, éticas e políticas ao processo formativo.

No que se refere aos desafios, destacam-se as limitações relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de recursos e à logística para execução das atividades. Tais aspectos evidenciam não apenas fragilidades operacionais, mas também tensões inerentes à institucionalização da extensão no ensino superior, indicando a necessidade de fortalecimento do apoio institucional e da ampliação de parcerias. Contudo, essas limitações não invalidam as contribuições observadas, mas apontam para possibilidades concretas de aprimoramento e consolidação das ações extensionistas.

Dessa forma, conclui-se que a extensão universitária no curso de Administração da UFPB, Campus III – Bananeiras, configura-se como um espaço formativo de elevada relevância, ao promover a articulação entre teoria e prática e fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade. Ao incentivar o protagonismo discente e reafirmar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tais projetos contribuem para a formação integral dos estudantes e para a consolidação do papel social da universidade pública.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao reforçar a compreensão da extensão universitária como prática formativa crítica e como mecanismo de aproximação entre saber acadêmico e demandas sociais, evidenciando seu papel na construção de sentidos sobre a formação profissional em Administração.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer e fortalecer a extensão universitária como instrumento estratégico de transformação social, sendo fundamental ampliar o apoio institucional, consolidar parcerias e implementar mecanismos de avaliação contínua. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do escopo analítico para diferentes cursos, instituições e contextos regionais, bem como a realização de estudos longitudinais que permitam compreender os impactos da extensão ao longo do tempo, tanto na trajetória dos estudantes quanto nas comunidades atendidas.

## **REFERÊNCIAS**

AKTOUF, Omar. Administração entre a tradução e a renovação. São Paulo. Atlas, 2004

- AZEVEDO, Andrade Amaral de; NETO, Antonio Carvalho. Antecedentes do ganho de Aprendizagem na educação superior: evidências empíricas para os recursos de Administração no Brasil. **Debate em Educação**, [S.l.]. v.13, n. Esp2, p. 795-815, 2021.DOI: 10.289981/2175-6600.2021v13nEsp.795-815.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70,2011
- BASTOS, Marina de Souza, AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque Desenvolvimento de soft skills na graduação em Administração: um estudo dos currículos das universidades federais com conceitos de excelência no Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, Florianópolis, v. 16, n3. p.66-86, maio, 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº9394**, de 20 de dezembro de 1996
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº976, de 27 de julho de 2010**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v.104, n.13, p.103. 28 jul.2010
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, 18 de outubro de 2021, p. 47-48, Brasília, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº438/2020**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, Brasil, 2020,
- CALDERÓN, A. I. Extensão universitária: institucionalização sem exclusão. **Revista Educação Superior**, Piracicaba, v. 53, p. 36-38, 2003.
- CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil: do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 10, n. 10, 2007.
- DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2020.
- FÁVERO, M. L. A.; SGUISSARDI, V. Quantidade/qualidade e educação superior. **Revista Educação em Questão**, v. 42, n. 28, 2012.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2015.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2022.
- JUSBRASIL. Art. 207 da Constituição Federal de 1988. Nascimento, 2013, Elimar pinheiro do. Educação e desenvolvimento sustentável: desafios contemporâneos. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 15 out. 2025.
- KLAUMAN, F.; TATSCH, A. A extensão universitária como um caminho para a inovação social : análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1-34, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/278402>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- LOURENÇO, C. D. da S. Formação ou instrução: reflexões sobre qualidade no ensino superior de Administração. **RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Chapecó, ed. esp. ANPAD, p. 81-120, 2013.

- MACHADO, G.; BARBUDO, L.; CROFT, J. D. O método colaborativo aplicado na pesquisa-ação: contribuições do Dragon Dreaming na incubação social do saneamento ecológico. **Ciência & Tecnologia Social**, v. 4, n. 1, p. 143-158, 2021.
- MELGUIZO, T.; WAINER, J. Toward a set of measures of student learning outcomes in higher education: evidence from Brazil. **Higher Education**, v. 72, n. 3, p. 381-401, 2016.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.
- MORAES, J. P. et al. Uma análise da inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 5, p. 1-29, 2022.
- NASCIMENTO, L.C.N.; SOUZA, T. V., OLIVEIRA I.C.S.; MORAES, J.R.M.; AGUIAR, R.C. B; SILVA, L.F. Theoretical saturation um equalization research experience report in interviews with, schoolchildren. **Reviser Brasileiras de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.71, n.1, p,228-233, abr/jun.2018
- NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- PAES DE PAULA, A. P. **Estilhaços do real: o ensino da administração em uma perspectiva benjaminiana**. Curitiba: Juruá, 2012.
- SILVA, D. O.; SANTOS, L. M. Movimento e transformação: a dança como agente de mudança social na extensão universitária. **Revista ELO**, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2025.
- SOARES, M. L. C.; DOURADO, D. C. A crítica à pesquisa-ação em Administração como via de resgate do seu potencial transformador. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 6, 2022.
- TEREZO, R. F. A extensão universitária: transformação, inclusão e fortalecimento institucional. **Extensio**, v. 22, n. 1, p. 1-20, 2025.
- WATANABE, K. C.; FIETZ, H. S. Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 182-198, 2023.

## **APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada “Extensão e transformação social: um estudo no curso de Administração da UFPB – Campus III (Bananeiras)”, realizada no âmbito do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação do Prof. Me. Murilo Gabriel da Costa Silva.

A pesquisa tem como objetivo compreender as percepções de estudantes sobre as ações de extensão universitária e suas contribuições para a formação acadêmica e a transformação social, considerando experiências vivenciadas ao longo do curso.

Sua participação consistirá em contribuir com uma entrevista, na qual serão abordadas questões relacionadas às experiências com extensão, aprendizagem e impactos na formação. A atividade ocorrerá em ambiente acadêmico, com duração aproximada de uma aula, e não envolve riscos significativos.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, ou deixar de participar da discussão, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo ou penalidade acadêmica.

Para garantir o sigilo e o respeito aos participantes, sua identidade não será divulgada em nenhum momento. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo tratadas de forma confidencial. Na apresentação dos resultados, não haverá qualquer identificação individual dos participantes, assegurando sua privacidade. A participação nesta pesquisa não envolve qualquer tipo de remuneração ou benefício financeiro. Os pesquisadores responsáveis estarão disponíveis para esclarecer quaisquer dúvidas durante a realização da atividade. Caso necessário, você também poderá buscar informações junto à Coordenação do Curso de Administração do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas da UFPB (Campus III – Bananeiras).

Ao concordar com este termo, você declara que foi devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados e a forma de utilização dos dados, e que aceita participar de forma livre e esclarecida.

## APÊNDICE II – ROTEIROS SEMESTRATURADOS DE ENTREVISTA

### Roteiro I – Membros internos e coordenadores

#### Identificação

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
3. Tempo de participação no projeto de extensão:  
( ) 6 meses ( ) 6 meses a 1 ano ( ) 1 a 2 anos ( ) mais de 2 anos
4. Vínculo: ( ) Bolsista ( ) Voluntario ( ) Tutor ou outros: \_\_\_\_\_

#### Perguntas

1. Como surgiu a proposta do projeto de extensão que você coordenou ou participou? E de qual forma os projetos de extensão contribuem para a transformação social na comunidade local.
2. Na sua opinião, a extensão promove a transformação social? De qual forma?
3. De que forma as ações de extensão contribuem para a formação acadêmica dos alunos?
4. Como são estabelecidas as parcerias com as comunidades locais para o desenvolvimento do projeto de extensão?
5. Como você avalia o impacto dos projetos de extensão na comunidade local? Quais são os indicadores de sucesso?
6. Quais são os principais objetivos e público-alvo do projeto?
7. Quais desafios foram enfrentados durante a execução das atividades?

### Roteiro II – Ex-membros Extensionistas

#### Identificação

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
3. Tempo de participação no projeto de extensão:  
( ) 6 meses ( ) 6 meses a 1 ano ( ) 1 a 2 anos ( ) mais de 2 anos
4. Vínculo: ( ) Bolsista ( ) Voluntario ( ) Tutor ou outros: \_\_\_\_\_

#### Perguntas

1. Como ocorreu sua participação no projeto de extensão?
2. Quais atividades foram desenvolvidas?
3. Quais aprendizados e experiências práticas foram adquiridos?
4. Houve mudanças pessoais ou profissionais decorrentes da vivência extensionista?
5. Como você percebe o vínculo entre a universidade e a comunidade?
6. Na sua opinião, a extensão promove transformação social? De qual forma?

**Roteiro III – Beneficiários dos projetos de extensão****Identificação**

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo:  Feminino  Masculino

3. Tempo de participação no projeto de extensão:

6 meses  6 meses a 1 ano  1 a 2 anos  mais de 2 anos

4. Vinculo:  Bolsista  Voluntario  Tutor ou outros: \_\_\_\_\_

**Perguntas**

1. Como conheceu o projeto de extensão realizado pela UFPB?
2. Quais atividades ou serviços foram oferecidos?
3. Quais mudanças o projeto trouxe para o seu cotidiano ou comunidade?
4. Você considera que houve melhoria na qualidade de vida ou local?
5. A comunidade mantém as práticas aprendidas após o término do projeto?
6. Como avalia a relação entre os extensionistas e os moradores?